

ANA ISABEL PIRES TORCATO

## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

### ***ESTUDO SOCIOMÉTRICO EM ALUNOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO DA ESCOLA SECUNDÁRIA CAMILO CASTELO BRANCO***

MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E  
SECUNDÁRIO



UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO  
JUNHO, 2014

ANA ISABEL PIRES TORCATO

## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

### ***ESTUDO SOCIOMÉTRICO EM ALUNOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO DA ESCOLA SECUNDÁRIA CAMILO CASTELO BRANCO***

MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E  
SECUNDÁRIO

**ORIENTADORES:** PROFESSOR DOUTOR PAULO VICENTE JOÃO  
PROFESSORA MARIA CONCEIÇÃO CARRILHO

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

VILA REAL, JUNHO 2013



Dissertação apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, no departamento da Escola de Ciências Humanas e Sociais, como requisito para a obtenção do grau Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, cumprindo todas as etapas do curso, sob a orientação do professor Dr. Paulo Vicente João e da professora Maria Conceição Carrilho.

## **AGRADECIMENTOS**

Embora este seja um trabalho de cariz individual, resta-me salientar que a sua realização se deveu com a ajuda preciosa de um conjunto de pessoas. Desta forma, resta-me agradecer a cada uma pelo seu papel fundamental nesta etapa final da minha vida universitária.

Em primeiro lugar agradeço imensamente à minha orientadora, professora Maria Conceição Carrilho, por todas as críticas construtivas, por todo o tempo dispensado e por todos os seus conhecimentos na área de Educação Física que foram cruciais para o meu desenvolvimento enquanto professora. Quero agradecer também ao professor Vicente por me guiar sabiamente no que diz respeito a este relatório de estágio.

Em segundo lugar quero agradecer aos meus pais por todo o apoio que deram e dão sempre e por me darem as melhores condições monetárias mesmo tendo que trabalhar muito para isso. Sem os meus pais nada disto seria possível.

Em terceiro lugar agradeço ao meu namorado que me ajudou em todo o processo de adaptação ao estágio visto estar a estagiar no mesmo núcleo que eu. Agradeço todo o seu apoio incondicional.

Por fim, mas não com menor importância, aos professores e funcionários do departamento de Educação Física da escola Secundária Camilo Castelo Branco que sempre se dispuseram a ajudar-nos em tudo o que pudessem e ensinar-nos sempre mais.

A todos um muito obrigado porque sem a vossa presença, paciência e ajuda não teria sido tão interessante e motivador terminar este curso!

## ÍNDICE GERAL

<b>RESUMO</b> .....	9
<b>RELATÓRIO DE ESTÁGIO</b> .....	10
Introdução .....	11
1. Tarefas de estágio de ensino-aprendizagem .....	12
1.1 Unidades didáticas.....	12
1.2 Planos de aula.....	14
1.3 Práticas de ensino supervisionadas .....	15
2. Tarefas de estágio de relação escola-meio .....	16
2.1 Estudo de turma.....	16
2.1.1 Instrumentos .....	17
2.1.2 Procedimentos .....	17
2.1.3 Relatório e conclusões .....	17
3. Atividades na escola .....	18
3.1 Tribol.....	18
3.2 Dia Radical.....	19
3.3 Outras atividades .....	19
Bibliografia .....	19
<b>ARTIGO CIENTÍFICO</b> .....	21
Estudo Sociométrico em alunos do Ensino Básico e Secundário da Escola Secundária Camilo Castelo Branco .....	22
Resumo.....	22
Palavras-Chave.....	22
Abstract .....	22
Key-Words. ....	23

Introdução.....	23
Sociometria.....	23
Teste sociométrico e o sociograma .....	24
A sociometria no ambiente escolar .....	24
Metodologia .....	25
Discussão dos Resultados.....	39
Conclusão .....	41
Bibliografia.....	42

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1.....	13
Tabela 2.....	27
Tabela 3.....	28
Tabela 4.....	28
Tabela 5.....	30
Tabela 6.....	31
Tabela 7.....	33
Tabela 8.....	34
Tabela 9.....	35
Tabela 10.....	37
Tabela 11.....	37

## ÍNDICE DE SOCIOGRAMAS

Sociograma 1.....	29
Sociograma 2.....	29
Sociograma 3.....	32
Sociograma 4.....	32
Sociograma 5.....	35
Sociograma 6.....	36
Sociograma 7.....	38
Sociograma 8.....	38

## RESUMO

O presente documento que se intitula de Relatório de Estágio foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular Seminário Interdisciplinar 1 e 2, do 1º e 2º Semestres do segundo ano do 2º ciclo de estudos, correspondendo ao grau de Mestre no Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Para uma melhor leitura, este trabalho encontra-se dividido em duas partes. Na primeira parte será apresentada uma narração sumária ao estágio onde são referidas todas as vivências ocorridas durante o tempo de estágio ocorrido na Escola Secundária Camilo Castelo Branco. Todas as dúvidas que encontrei sobretudo no início do estágio e as maiores dificuldades são comentadas e também é explicado como as ultrapassei, nomeadamente com a ajuda da professora orientadora e com muita pesquisa realizada em casa antes das aulas. Na segunda parte, estará exposto o artigo científico que tem como título Estudo Sociométrico em alunos do Ensino Básico e Secundário da Escola Secundária Camilo Castelo Branco e que a amostra tem um total de 42 alunos, sendo 19 do Ensino Básico e 23 do Ensino Secundário. Foi utilizado como instrumento um questionário sociométrico. As principais conclusões foram ao encontro dos principais objetivos que são analisar as relações interpessoais existentes nas turmas, verificar se existem comparações possíveis entre o Ensino Básico e o Ensino Secundário e finalmente conseguir criar grupos heterogéneos nas aulas de Educação Física de forma a incluir na turma os alunos menos escolhidos pelos restantes.

Com este Relatório de Estágio pretendo salientar todas as decisões tomadas durante o estágio e também toda a aprendizagem que senti devido à experiência que a parte prática e a vivência em terreno nos dá.

*“Na formação o movimento é essencialmente de fora para dentro, cabendo ao professor assimilar os conhecimentos e a informação que lhe são transmitidos, enquanto no desenvolvimento profissional temos um movimento de dentro para fora, cabendo ao professor as decisões fundamentais relativamente às questões que quer considerar, aos projetos que quer empreender e ao modo como os quer executar.”*

\*(Ponte, s.d.)

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Pedagógico, Educação Física, Professor, Sociometria.

---

\* Ponte, J. (s.d.). Da formação ao desenvolvimento profissional. Lisboa: Universidade de Lisboa.

# 1

---

## Relatório de Estágio

## INTRODUÇÃO

Este capítulo faz um relatório sobre o Estágio Curricular que decorreu na Escola Secundária Camilo Castelo Branco em Vila Real, ficando a meu encargo uma turma do 12º ano no 1º Semestre e uma turma do 7º ano durante o 2º Semestre. As modalidades abordadas foram o voleibol e o basquetebol, correspondentemente.

O ano de estágio serviram significativamente para a minha evolução enquanto docente na área de Educação Física. Embora tenha aprendido a teoria durante anos e anos de Universidade, é realmente no durante o Estágio Curricular que nós aprendemos a lecionar, a ser professores. Temos que lidar com todos os problemas que surgirem e com o misto de personalidades dos alunos. Para isto, foi necessário planear e refletir muito para conseguir ultrapassar as dificuldades e para saber adaptar todas as situações imprevisíveis.

Para que este ano corresse bem e conseguisse ter força para ultrapassar todos os obstáculos, contei com a excelente ajuda da professora orientadora que foi o meu pilar. Também o núcleo de estágio onde fiquei inserida me ajudou bastantes, bem como todos os professores do departamento de educação física da escola. Os alunos foram sem dúvida o meu maior orgulho porque não há nada mais gratificante nesta profissão do que ver que algo que ensinamos contribui para a evolução do ser humano.

O capítulo está dividido em três temas: tarefas de estágio ensino-aprendizagem, tarefas de estágio de relação escola-meio e atividades na escola.

## **1. Tarefas de estágio de ensino-aprendizagem**

### **1.1 Unidades didáticas**

Foi, sem dúvida, nesta área que surgiram as minhas principais dificuldades logo no início do estágio. Apenas abordamos esta matéria numa disciplina que está integrada no plano de estudos do primeiro ano do 2º ciclo e a mesma é abordada muito superficialmente. As minhas unidades didáticas foram realizadas no momento em que me informaram quais os conteúdos programáticos que tinham que ser consolidados. Zabala (s.d.) salienta que é importante saber se a sequência didática que foi planeada para desenvolver os conteúdos serve para alcançar os objetivos previstos. Após ser feita a avaliação diagnóstica à turma, onde se verifica o desempenho da mesma, é que conseguimos constatar se a planificação da unidade didática precisa ou não de alterações. No meu caso, não precisei de efetuar alterações em relação à planificação dos conteúdos em si, isto é, à sua 1ª transmissão, mas no segundo período quando abordei a modalidade basquetebol tive que dar mais aulas do que estavam previstas para que os conteúdos todos ficassem devidamente consolidados.

Uma boa planificação é essencial para um bom processo de ensino-aprendizagem. É necessário muita reflexão para conseguir perceber se abordando os conteúdos por determinada ordem é mais claro para a aprendizagem do aluno e para que, no final, todos os objetivos sejam cumpridos.

No primeiro período, a professora orientadora ajudou-me bastante na elaboração da unidade didática visto que eu não tinha grandes conhecimentos nessa área. Após uma boa explicação por parte da professora orientadora, planifiquei os conteúdos à minha maneira porque abordei o voleibol e é a minha modalidade de opção, ou seja, a professora confiou em mim e no final, realmente houve bons resultados. Relativamente ao segundo período onde tive que ensinar o basquetebol a uma turma do 7º ano, requeri de mais atenção por parte da professora orientadora em todos os procedimentos de realização da unidade didática visto que a sua experiência profissional assegurava que se os conteúdos fossem dados de tal forma seriam alcançados todos os objetivos.

Nas estratégias integradas na unidade didática, no que diz respeito à organização dos alunos nas aulas, algumas foram alteradas devido a comportamentos desviantes de alunos ou então porque seria melhor haver tais alterações/adaptações para um melhor processo de aprendizagem dos alunos. Um dos meus objetivos do artigo científico foi de criar grupos heterogéneos para que todos os alunos interagissem entre si e também para

incluir alunos que notavelmente se encontravam excluídos da turma. Cortesão (s.d.) refere que se deve trabalhar com turmas heterogêneas e tentar usufruir de tal riqueza de diferenças, mesmo com todas as dificuldades que isso possa acarretar. Também alerta que numa sala de aula com alunos diferentes pode-se criar um clima de interajuda e abertura afetiva que leva a um desenvolvimento cognitivo. Esse clima de interajuda funcionou bastante bem na turma do 7º ano, onde coloquei uma aluna com maiores dificuldades a trabalhar com um aluno muito bom e resultou. Já na turma de 12º ano, optei por criar grupos homogêneos a partir do momento em que verifiquei que a junção de grupos heterogêneos estava a colocar em risco o processo de aprendizagem de alguns alunos que ficam desmotivados para a prática por realizarem exercícios com alunos menos capazes, e mesmo estes últimos não realizavam tão bem a tarefa porque não estavam com o seu grupo de amigos e sentiam-se envergonhados.

*“É preciso a participação ativa do professor, discutindo, explicitando e refletindo sobre suas concepções, trocando ideias e experiências. Isto requer orientação, pesquisa, ações que os auxiliem na elaboração de seus próprios projetos e colaboração conjunta na construção de materiais didáticos.”* (Marcondes et al., 2009)

Esta última afirmação leva ao encontro de todas as ideias que foram discutidas com a minha professora orientadora e com os meus dois colegas estagiários que foram cruciais para que superasse esta fase da minha vida e ideias essas que, sem dúvida, serão marcantes para o resto da minha vida como docente. Daí a importância da troca de ideias e da reflexão que um professor tem que ter para que o aluno, peça fundamental, alcance todos os objetivos inicialmente propostos. De seguida, apresento uma tabela com a evolução dos alunos nas duas modalidades que abordei, com base na avaliação diagnóstica e na avaliação sumativa, que comprovam que só conseguimos que os alunos evoluam se centrarmos todas as atenções na planificação dos conteúdos e como eles serão abordados.

**Tabela 1: Evolução dos alunos**

Modalidade	Diagnóstica	Sumativa
Voleibol (12º)	28%	70%
Basquetebol (7º)	58%	75%

## 1.2 Planos de aula

No meu entender, a seguir à unidade didática, os planos de aula são fundamentais para que uma aula corra bem. Para isto, os professores têm que fazer bastante pesquisa para saber quais os melhores exercícios para abordar determinado conteúdo e que, fundamentalmente se adequa a cada aluno conforme as suas maiores ou menores dificuldades.

A minha experiência desde a licenciatura relativamente às aulas indica que para que uma aula corra bem o plano tem que ser bem estudado. Tive a sorte de dar a modalidade de voleibol em ano de estágio mas senti que tinha maior responsabilidade porque tinha que saber explicar e demonstrar tudo muito bem aos alunos. Essa etapa foi conseguida com muito trabalho em casa antes de cada aula. Para basquetebol ainda tive que trabalhar mais antes de cada aula porque como é uma modalidade que eu não domino tive que investigar todas as progressões de exercícios e estudar as demonstrações em casa para que, quando estivesse a dar a aula, os alunos sentissem que eu realmente dominava aquilo que estava a dar. Portanto, para além de serem feitos, têm que ser feita previamente uma pesquisa muito minuciosa e tem que se estudar antes de dar as aulas.

Uma coisa que me fascina nos planos de aula é que embora ele esteja feito na perfeição para a aula, existem sempre acontecimentos que nos leva a adaptar a aula ou mesmo a não realizar algo que estava planeado. Um dos ensinamentos transmitidos pela minha professora orientadora é que mais vale os alunos aprenderem bem do que seguir o plano de aula e ficar algum conteúdo mal consolidado. Rodrigues (s.d.) comprova o que eu afirmei anteriormente dizendo que muita elaboração dos planos vai ao encontro de um pensamento hipotético, pois é necessário imaginar as atitudes dos alunos, condições climáticas e a distribuição de tempo das atividades do semestre. Menciona também que na maioria das vezes os planos são modificados.

Relativamente às condições climáticas, a escola onde estagiei não possui um pavilhão, ou seja, a maioria das aulas está planeada no roulement para serem dadas no exterior, na piscina no caso de haver natação ou no ginásio interior da escola. Como não tinha uma garantia de que ia ou não chover, quase todas as vezes realizei dois planos de aula e tive que estudar os dois. Muitas vezes, os professores da escola, que foram excecionais em tudo, deixaram-me dar aula no ginásio no 2º Período e mesmo assim foi difícil abordar basquetebol no mesmo porque precisava de mais espaço para que os conteúdos fossem bem executados.

### 1.3 Práticas de ensino supervisionadas

*“Os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependeriam de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão relacionados com seu trabalho. Além disso, não correspondem, ou pelo menos muito pouco, aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade e produzidos pela pesquisa na área da Educação.”* (Tardiff et al., 2000, citado por Cainelli, 2008).

A realidade vivida no ano de estágio em confronto com o que aprendemos na Licenciatura e no primeiro ano de mestrado leva qualquer estagiário a um desespero inicial.

A experiência passada na escola a estagiar foi mais gratificante do que uma série de anos a aprender matérias na universidade que não servem para nada neste campo, apenas para cultura geral.

Inicialmente, em reunião determinou-se elaborar as 25 observações à professora orientadora e posteriormente dava-se início às aulas dos estagiários. Segundo García (1998) são três os meios que levam os professores a ensinar: aprendizagem direta, aprendizagem mediada (observação) e aprendizagem táctica (experiência própria). Foi realmente gratificante observar e analisar as aulas da nossa professora orientadora porque ficamos a aprender muito sobre como dar as aulas. Também foi uma mais-valia pois, assim, ficamos a conhecer os alunos a quem íamos lecionar ao longo dos períodos. Segui muitas vezes o modelo da minha professora orientadora para dar as aulas.

Quando iniciámos a parte da leccionação, sentia-me nervosa e pressionada por estar a ser observada e avaliada. Entretanto com a prática e experiência esses sentimentos foram-se reduzindo e com todas as correções e sugestões dadas pela professora orientadora fui melhorando o meu processo de ensino aprendizagem.

A minha primeira aula nunca será esquecida. Foi uma aula em que não estava tão preocupada em estar a ser observada pela professora orientadora e pelos meus colegas estagiários mas sim em conseguir controlar a turma e fazer-los entender que posso ser estagiária mas continuo a ser a professora e que me devem respeito. Nas observações que fizemos inicialmente, verifiquei que a turma que me ficou entregue era constituída por alunos muito conversadores e muitas vezes comportavam-se mal. No meu pensamento ficavam ideias como *“ se eles e portam assim com a professora orientadora, comigo vai ser muito pior porque eu sou novinha...”*. Então decidi que na

primeira aula teria que manter uma posição bastante autoritária para que eles percebessem que quem mandava realmente era eu. Correu muito bem e penso que foi este impacto inicial que tornou a turma tão trabalhadora e motivada para a prática pedagógica. Todos me respeitaram e ao longo do tempo foram ganhando a minha confiança devido ao bom comportamento e começaram a ter a oportunidade de formarem os grupos e/ou equipas. Foi, sem dúvida, as minhas aulas favoritas de dar devido à modalidade em si mas também devido à excecionalidade e bom humor dos alunos.

*“As pesquisas têm reconhecido que os professores orientadores são uma influência importante na socialização dos alunos estagiários. Os professores orientadores tendem a preocupar-se em ser um modelo adequado para os alunos estagiários, bem como contribuir para a sua formação.”* (García, 1998)

A minha formação como docente deveu-se sobretudo à professora orientadora por tudo o que partilhou comigo devido à sua imensa experiência como professora e também aos meus colegas estagiários por me fazerem críticas positivas e construtivas com o objetivo de assegurarem o meu melhoramento.

## **2. Tarefas de estágio de relação escola-meio**

### **2.1 Estudo de turma**

Como esclarece Costa et al. (s.d.) é urgente conhecer bem o que os alunos pensam da escola e o que dela esperam, bem como as suas aspirações, os seus códigos e valores de referência.

É importante o professor conhecer o seu aluno em todos os aspetos, mesmo aqueles que são vividos fora da escola. Um professor de educação física deve ter em conta os interesses dos alunos no que diz respeito a modalidades favoritas e se praticam alguma atividade física extracurricular. Todos os assuntos relacionados com o agregado familiar e com doenças que o aluno tem, são fundamentais para que um professor consiga lidar com todos os alunos à sua maneira sabendo que não os irá prejudicar ou afetar de qualquer maneira. Para isto serviu o estudo de turma que elaborei no início do ano para a turma do 12º ano.

### **2.1.1 Instrumentos**

Cada aluno respondeu a um questionário elaborado por mim, com o objetivo de responderem aos aspetos seguidamente apresentados que foram fundamentais para conhecer os alunos de forma pormenorizada.

- Dados biográficos;
- Parentesco do encarregado de educação;
- Condições habitacionais;
- Alimentação;
- Quotidiano (atividades extracurriculares, deslocamento para a escola, horas de estudo);
- Disciplina de Educação Física;

Um dos aspetos que mais me afligiu foi saber que a mais de metade da turma não tomava todos os dias o pequeno-almoço. A minha aflição surgiu porque tínhamos uma aula às 8:15h e tive receio que algum deles tivesse uma indisposição por não se ter alimentado ao pequeno-almoço, que é considerada a refeição mais importante do dia.

Outro aspeto que tive em consideração na turma do 7º ano em que foi o meu colega Tiago a realizar o estudo de turma, foi ter o conhecimento que um dos alunos perdeu o seu pai à relativamente pouco tempo. Tentei dar sempre o maior apoio a esse menino e tentar compreender certas atitudes que ele tinha, visto ser o aluno mais mal comportado da turma.

### **2.1.2 Procedimentos**

Todos os questionários foram respondidos ainda numa das aulas da minha professora orientadora para que eu não perdesse tempo de aula a entrega-los. Para além deste questionário, também foi entregue um questionário sociométrico que serve de instrumento no meu artigo científico. Todos os alunos responderam individualmente e em sigilo.

Os dados foram tratados no programa Microsoft Excel 2010, onde foram criadas tabelas com os mesmos e posteriormente feitos gráficos onde ver visualizava melhor os resultados obtidos.

### **2.1.3 Relatório e conclusões**

As principais conclusões que retiro deste estudo são que é fundamental conhecer os nossos alunos para que consigamos obter resultados tanto nas aulas como no final da unidade didática. Tenho a certeza que contribuí para que fossem realizadas determinadas atividades nas aulas e para serem criados certos grupos de trabalho.

Este tipo de estudo serve para verificar se existem problemas pessoais ou escolares dos alunos e saber como atuar em determinadas situações incompreensíveis.

### **3. Atividades na escola**

*“Para além dos evidentes benefícios para a saúde, o relatório do Parlamento Europeu, sugere que atividade física e desportiva oferece às crianças e adolescentes maiores oportunidades de conhecer e comunicar com outras pessoas, adquirir melhores aptidões sociais (tais como tolerância e respeito pelos outros) e atingir objetivos coletivos, mesmo em desportos individuais (tais como cooperação e coesão) e promove a experiência de emoções que não são conseguidas de outra forma ao longo da vida.”*

(Pontes et al., s.d.)

#### **3.1 Tribol**

Esta atividade foi planeada e organizada pelos dois núcleos de estágio da escola. Consistiu num torneio que englobava três modalidades, voleibol, basquetebol e futsal, que decorreram ao mesmo tempo em vários recintos da escola. O tribol decorreu no dia 26 de Fevereiro de 2014, com a hora de início dos jogos estipulada para as 15h. Foi criado com objetivo de desenvolver nos alunos o espírito de equipa e a capacidade de cooperação, bem como, a capacidade de estabelecer relações saudáveis de adversidade com equipas contrárias. Além do previamente mencionado, as nossas principais metas foram:

- Motivar os alunos para a prática desportiva;
- Promover e consolidar hábitos saudáveis;
- Proporcionar um espaço de convívio, diversão, alegria e prazer para alunos e todos os agentes educativos envolvidos na organização e operacionalização do torneio.
- Oferecer experiências de sucesso aos alunos.

Todo o torneio correu conforme o planeado. Um dos aspetos que podiam ter sido feitos de outra forma foi a divulgação e a organização tardia do mesmo. Caso tivesse sido organizado e divulgado com mais tempo de antecedência provavelmente teríamos mais equipas a participar e teríamos que o realizar em dois dias.

Agradeço a todos os professores do departamento de Educação Física da escola por nos terem participado no dia do torneio e pela sua disponibilidade em fornecer ideias sobre o mesmo.

### **3.2 Dia Radical**

Esta atividade não teve sucesso devido às más condições climáticas e, assim, teve que ser cancelado. Também foi uma atividade organizada pelos dois núcleos de estágio. Após ter sido divulgado, a quantidade de participantes chegou a atingir os 100 alunos. Iria ser realizada no Regimento de Infantaria nº 13, onde iriam ser postas em prática atividades como orientação, slide, rapel, escalas durante todo o dia. Porém, no dia antes teve que ser cancelado e devolvido todo o dinheiro aos alunos, dinheiro este que pagaria apenas o transporte até ao regimento.

### **3.3 Outras atividades**

Estive presente nas duas provas do corta-mato, a distrital e a regional porque tive curiosidade e também porque tinha alunos das turmas que lecionava ou que iria lecionar a participar. Não ficamos responsáveis pela organização, ficando a cabo da responsabilidade dos professores de Educação Física da escola.

Particpei num torneio de voleibol disputado entre uma equipa de professores e uma equipa de alunos, que foi organizado e planeado por todos os docentes e estagiários. O torneio decorreu na escola, e foram jogados cerca de 6 jogos que levaram à vitória a equipa de professores. Foi uma atividade muito enriquecedora porque manteve em contacto direto professores e alunos e isso é uma mais-valia para todos.

Eu e o meu colega Tiago mais o outro núcleo de estágio, dispusemo-nos a ajudar os professores de educação física da escola nas atividades do Dia do Patrono, dia aberto da escola. O nosso objetivo era encaminhar as equipas para uma prova de orientação após terem realizado uma série de estações como encestar na tabela de basquete, passar um percurso de Uni hóquei e marcar golo e fazer tiro ao alvo.

## **BIBLIOGRAFIA**

Cainelli, M. (2008). Os saberes docentes de futuros professores de história: a especificidade do conceito de tempo (p. 135). Brasil: Universidade Estadual de Londrina, Departamento de história, Currículo sem Fronteiras, Vol.8, n.2.

Cortesão, L. (s.d.). O arco-íris na sala de aula? Processos de organização de turmas: reflexões críticas (p.12). Instituto de inovação educacional, Cadernos de organização e gestão curricular.

Costa, A. et al. (s.d.). Conhecer o aluno: condição necessária para uma reforma educativa de qualidade. Revista Iberoamericana de Educación.

García, C. (1998). Pesquisa sobre formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar (pp. 51-75). Brasil: Faculdade de Ciências da Educação, departamento de didática, Revista Brasileira de educação, n.9.

Marcondes, M. et al. (2009). Materiais instrucionais numa perspectiva CTSA: uma análise de unidades didáticas produzidas por professores de química em formação continuada (p.282). Investigações em ensino de ciências, Vol.14.

Pontes, F. et al. (s.d.). Benefícios da atividade desportiva. Dossier Brincar, jogar e aprender.

Rodrigues, M. (s.d.). Planejamento: em busca de caminhos. Departamento de ensino e currículo da Faced/UFRGS.

Zabala, A. (s.d.). A prática educativa – Como ensinar.

# 2

---

## Artigo Científico

# **ESTUDO SOCIOMÉTRICO EM ALUNOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO DA ESCOLA SECUNDÁRIA CAMILO CASTELO BRANCO**

Ana Torcato & Paulo Vicente João

## **RESUMO**

Este trabalho é realizado de forma a verificar a importância dos relacionamentos e da união que existem entre alunos de uma turma. Este estudo tem como principal objetivo investigar as relações interpessoais que se estabelecem dentro de uma turma, conseguir integrar os alunos rejeitados pela turma durante as aulas de Educação Física através da intervenção da professora na criação de grupos heterogéneos e comparar os resultados obtidos nas duas turmas de ciclos diferentes e compara-los de forma a ter situações semelhantes ou totalmente distintos. A amostra é constituída por 19 alunos de uma turma do 7º ano e 23 alunos de uma turma do 12º ano. As turmas são submetidas a um questionário sociométrico no início e no final do Período de forma a verificar se existiram alterações importantes. Posteriormente, através da elaboração de sociogramas poder-se-á verificar tais diferenças e qual o lugar que cada um ocupa nos grupos sociais da turma. As principais conclusões são que existem sempre dois ou três alunos que dominam os restantes e um ou dois que são excluídos pela turma, existem diferenças entre as duas turmas no que diz respeito a relações coesas, sendo que na turma do 7º ano há uma grande variação na escolha das amizades, o fator de habitar na periferia e de ter atitudes de agressão ou mau comportamento são decisivos para a exclusão dos alunos das duas turmas e a criação de grupos heterogéneos apenas apresentaram resultados na turma do 7º ano, não a nível de inclusão mas a nível de prestação dos alunos menos capazes para a prática desportiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** relações interpessoais, união, sociometria, escola.

## **ABSTRACT**

This work is carried in order to check the importance of relationships and union that exist between students in a class. This study has the main objective to investigate the

interpersonal relationships established inside a class, able to integrate students rejected by the class during physical education classes through the intervention of the teacher in creating heterogeneous groups and compare the results obtained in the two groups of different cycles and compares them to take similar or completely different situations. The sample consists of 19 students in a class 7th grade and 23 students in a class of 12th grade. Classes are subject to a sociometric questionnaire at the beginning and end of the period in order to check if there were significant changes. Subsequently, through the elaboration of sociograms it will be possible to check such differences and what place each occupies in the social class groups. The main conclusions are that there are always two or three students that dominate the remaining and one or two that are excluded from the class, there are differences between the two groups with regard to cohesive relationships, being in the class 7th grade there is great variation on choice of friendships, the factor of living in the periphery and have attitudes of aggression or misbehavior are critical to the exclusion of students of both classes and the creation of heterogeneous groups showed only results in the class 7th grade, not the level of inclusion but the level of performance of less able students to practice sports.

**KEY-WORDS:** interpersonal relationships, union, Sociometry, school.

## **INTRODUÇÃO**

### Sociometria

Para Brustolin (2006), a sociometria é considerada um marco teórico que torna possível investigar e compreender as relações e vínculos existentes dentro da estrutura de um grupo. Refere Bartholomeu et al. (2011) que quando se observa a estrutura pormenorizada de um grupo, entende-se a posição de cada indivíduo e as relações constituídas ao redor de cada um.

Parlebas (cit. por Oliveira, 1999) indica três tendências da sociometria, consoante os objetivos que se querem atingir e o procedimento que é usado:

1. Metodologia de pesquisa experimental: através de um método disciplinado e rigoroso como questionários, procura conhecer a estrutura sócio-afetiva dos grupos, os relacionamentos interpessoais e a dinâmica relacional.

2. Instrumento de intervenção psico-sociológica (ou pedagógica): ao fazer os indivíduos tomarem decisões que afetarão a sua vida em grupo, a dimensão da intervenção eleva-se à procura de resultados experimentais.

3. Conjunto de conhecimentos relativos à dinâmica de grupos e a vários processos sociais: um saber provindo do estudo da dinâmica dos grupos mas também das relações entre as escolhas a nível pessoal e do sistema social.

### Teste sociométrico e o sociograma

Segundo Oliveira (1999), o teste sociométrico é um método de investigação capaz de estudar as relações sócio-afetivas e de facilitar a compreensão da organização das relações no seio de um grupo. Os testes questionam as preferências e as rejeições para determinados critérios do quotidiano. A partir das escolhas feitas pelo indivíduo cria-se um. O sociograma descrito por Norway (cit. por Nunes, 2010), conhecido por “técnica do alvo”, um dos mais simples de traçar e fácil de interpretar consiste num sociograma coletivo construído com base nas notas de aceitabilidade, do número total de escolhas emitidas e recebidas por cada pessoa. O sociograma é elaborado a partir de círculos concêntricos, em que no círculo central são representados os indivíduos significativamente escolhidos, ao passo que na periferia estão os indivíduos pouco escolhidos. Cada sujeito é representado no alvo de acordo com a sua nota de aceitabilidade. Os traços indicam as preferências recíprocas existentes entre os indivíduos. Bustos (cit. por Nunes, 2010) informa que a análise do sociograma torna possível perceber o papel que cada pessoa ocupa dentro do grupo ou dos grupos em que está inserida.

Brustolin (2006) comenta que o teste sociométrico pode ser usado em várias situações sociais como instrumento para a reorganização de um determinado grupo no sentido de promover mais eficiência. Oliveira (1999) informa que a maioria dos estudos na área da sociometria baseia-se sobretudo nas rejeições.

### A sociometria no ambiente escolar

Para Bartholomeu (2011) é importante que a escola conheça a dinâmica das relações para compreender como elas afetam a aprendizagem e os comportamentos. A aceitação ou a rejeição dos colegas podem ser fatores decisivos para o crescimento académico e pessoal, sendo que a integração das relações humanas aumentaria a motivação para a aprendizagem. Weld (cit. por Oliveira, s.d.) menciona o seguinte:

*“Os testes sociométricos em si não nos dizem o que devemos fazer às crianças; dão-nos informações e não instruções. A maneira de utilizar essas informações depende de nós, da nossa filosofia acerca da vivência social e da importância que atribuímos às relações sociais da criança/jovem no desenvolvimento da sua personalidade”.*

O mesmo autor realça que quanto mais oportunidades de interação social livre oferecidas pela escola maior número de preferências sociométricas se realizarão na mesma. Comenta também que os adultos que trabalham com crianças têm a oportunidade de criar atividades e manipular os elementos de um grupo e, assim sendo, influenciam as oportunidades de contacto e interação social que as crianças/jovens terão.

## **METODOLOGIA**

### **Amostra**

A população interveniente são os alunos da turma B do 12º ano e da turma A do 7º ano pertencentes à escola Secundária Camilo Castelo Branco.

#### 12ºB:

n = 23, sendo 14 alunos do sexo masculino e 9 alunos do sexo feminino;

Média de idades = 17,13 anos;

#### 7ºA:

n= 19, sendo 7 alunos do sexo masculino e 12 alunos do sexo feminino;

Média de idades = 12 anos;

### **Instrumento**

Utilizou-se o questionário sociométrico realizado por Baginha, L. (1997) - adaptado. A turma do 12º ano respondeu pela primeira vez ao questionário no dia 4 de Outubro de 2013 e a última vez ocorreu no dia 6 de Dezembro de 2013. Os questionários foram entregues à turma do 7º ano pela primeira vez no dia 9 de Janeiro de 2014 e foram respondidos uma segunda vez no dia 20 de Março de 2014. Todos os questionários foram respondidos pelos alunos de forma confidencial na Escola Secundária Camilo Castelo Branco, durante as aulas de Educação Física.

## **Análise dos dados**

Para uma melhor organização dos dados dos questionários, foram criadas matrizes para cada um dos critérios, nos dois momentos de recolha. O questionário continha dois critérios: preferência e rejeição de elementos na equipa e preferência e rejeição nos intervalos ou tempos livres.

Sendo a primeira questão relativa às aceitações, tanto no primeiro critério como no segundo, anota-se quem é que o sujeito escolheu em primeiro lugar atribuindo-lhe 3 pontos, em segundo lugar 2 pontos e em terceiro lugar 1 ponto.

De seguida, passa-se para as respostas à segunda questão que são relativas às rejeições. Realiza-se da mesma forma que as aceitações mas em vez de se atribuírem pontos, retiram-se. A quem o sujeito colocou em primeiro lugar de rejeição retira-se 3 pontos, em segundo lugar retira-se 2 pontos e em terceiro lugar 1 ponto. No final de se anotar as respostas de cada jogador, fazem-se as contas individualmente. Posto isto, verifica-se a ordem de preferência de cada aluno na turma. Por fim constroem-se os sociogramas utilizando as ordens de preferência já calculadas e posteriormente efetuam-se os traços que indicam as preferências recíprocas existentes entre os indivíduos.

## **Resultados**

### 12ºB

Na seguinte tabela encontram-se os principais dados dos alunos que foram respondidos no questionário sociométrico a que foram submetidos e a um questionário sobre a vida pessoal de cada aluno.

**Tabela 2: dados dos alunos**

Alunos	Delegado (ou vice) de turma		Prática desportiva		Algum pai ou mãe desempregados		Zona onde habita		Média das notas do 1º Período
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Centro	Periferia	
AF		X	X			X		X	
AN	X*		X			X		X	
CG		X	X			X	X		
CM		X	X			X	X		
CR		X	X		2X			X	
DP		X		X		X		X	
DCa		X	X			X	X		
DB		X		X		X		X	
DCu		X		X		X		X	
FR		X		X		X		X	
FB		X		X		X		X	
IB		X	X			X	X		
InS		X	X			X		X	
IvS		X		X		X		X	
JCo		X	X			X		X	
JCa		X	X			X		X	
MR		X	X			X		X	
RR	X		X		X			X	
RS		X	X			X		X	
ST		X	X			X		X	
SM		X		X		X		X	
AR		X		X		X	X		
BC		X		X		X	X		

O aluno que tem assinalado “2X” na questão relativa à empregabilidade dos pais, significa que esse aluno possui o pai e a mãe no desemprego. Para diferenciar o delegado do subdelegado de turma, optei por colocar um “\*” no aluno que ocupa a função de subdelegado. Relativamente à média das notas do 1º Período, serve para verificar quais os melhores alunos da turma e o oposto para mais tarde verificar se esse dado é significativo para a inclusão ou exclusão dos alunos na turma.

Seguidamente encontra-se a matriz elaborada em rascunho para o primeiro critério no primeiro momento que nos irá levar à ordem de preferência que cada aluno ocupa na turma na data 4 de Outubro de 2013.

**Tabela 3:** ordem de preferência e rejeição relativos ao 1º critério no 1º momento de recolha

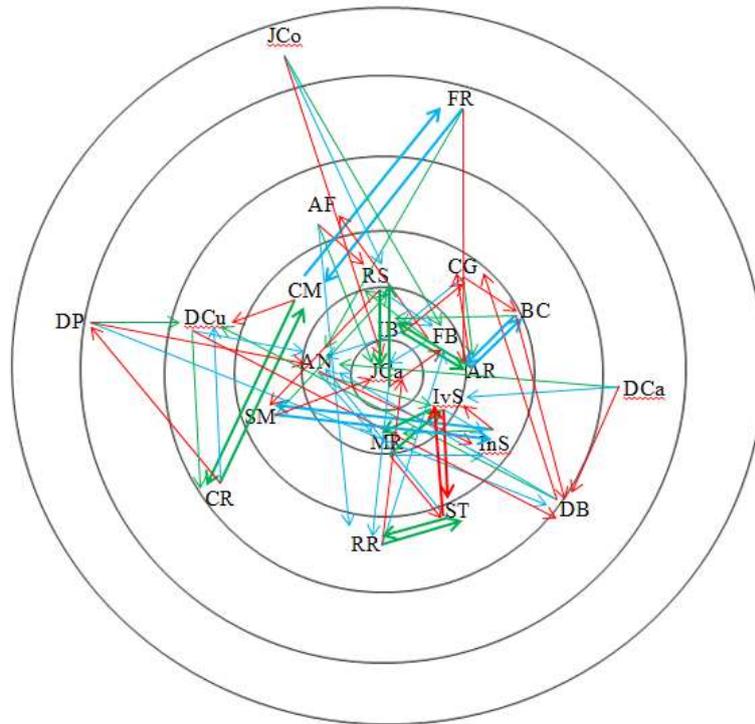
Alunos	Pontuação do critério “Equipa”	Total de pontos	Ordem de preferência
AF	+1	1	8º
AN	+3-2+1+2-3+2+2+2	7	3º
CG	+1+1+1	3	6º
CM	+3+2	5	5º
CR	-3-3+3+3	0	9º
DP	-2-2-1-3-2-3+1-1	-13	13º
DCa	-2-1-2-2	-7	11º
DB	+2-2+1-3+1-1	-2	10º
DCu	+3+3+1+2-3-3-2	1	8º
FR	-2-3+2-2-2-3	-10	12º
FB	+2+1-1+2+3	7	3º
IB	+2+3+3	8	2º
InS	+2+2-1+2+1-3	3	6º
IvS	+1+1+3+3-1	7	3º
JCo	-3-3-3-3-3-2-3-3	-23	14º
JCa	+3+1+3+3+3-2+1+1	13	1º
MR	+3+3-1+2	7	3º
RR	+2+2-3+3-3	1	8º
RS	-1+3+1+3+3-3-2+2	6	4º
ST	+1+3+1-2-1	2	7º
SM	+2+1	3	6º
AR	+1+3+3+2-1	8	2º
BC	+1+2-1	2	7º

De seguida encontra-se a matriz que foi elaborada para o primeiro critério no segundo momento de recolha no dia 6 de Dezembro de 2013.

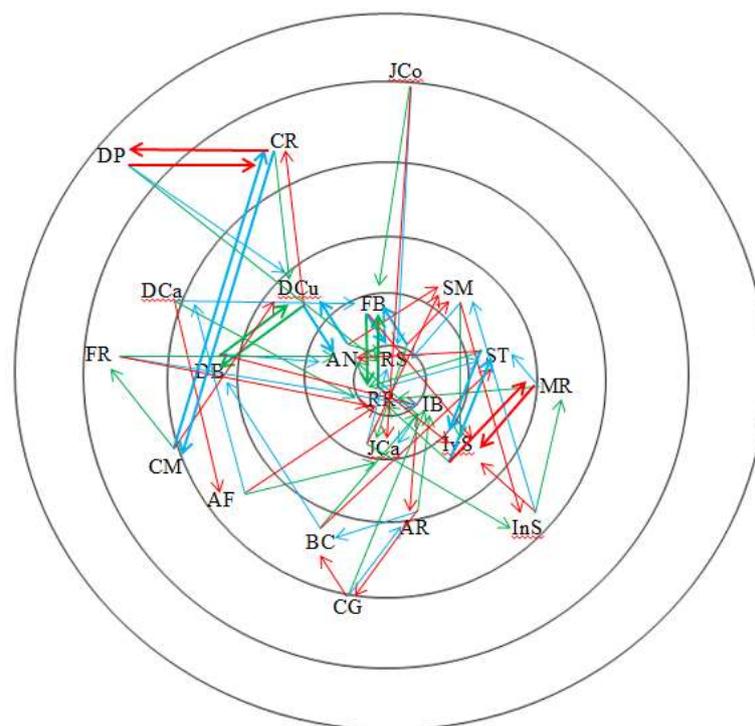
**Tabela 4:** ordem de preferência e rejeição relativos ao 1º critério no 2º momento de recolha

Alunos	Pontuação do critério “Equipa”	Total de pontos	Ordem de preferência
AF	+1	1	9º
AN	+2+3+2+3+1	11	2º
CG	-1+1	0	10º
CM	-2+2	0	10º
CR	-3+1-3+2+1	-2	11º
DP	-2-2-3-2-2-3-3-3-2-1-3-3+1	-28	14º
DCa	+2-2	0	10º
DB	+3-3+2	2	8º
DCu	+2-1-2+3+1-3+2-1+3	4	6º
FR	-2-3-2-1+3-1-3-2-2	-13	12º
FB	+2+2+3-1+3	9	3º
IB	-1+3+1+3+2+3	11	2º
InS	-3+1+3	1	9º
IvS	+1+1+1+3+1-2+2	7	4º
JCo	-1-3-2-3-3-3-2-1-3-2-1-3	-27	13º
JCa	+3+2+3+1	9	3º
MR	+3-1+1	3	7º
RR	+1+3+3+3+1-3+3+3	14	1º
RS	+3+2+2+3+2+2	14	1º
ST	+2+2+1-2+2	5	5º
SM	+1+2+1+1	5	5º
AR	+1+2	3	7º
BC	+2-1+1	2	8º

Posto isto, estarão representados seguidamente os dois sociogramas, relativos ao primeiro critério nos dois momentos, que permitirá uma melhor análise das diferenças entre os dois momentos de recolha.



**Sociograma 1:** Sociograma da ordem de preferência do 1º critério (1º Momento)



## Sociograma 2: Sociograma da ordem de preferência do 1º critério (2º Momento)

Legenda		
<b>VERDE:</b> 1ª Escolha	<b>AZUL:</b> 2ª Escolha	<b>VERMELHO:</b> 3ª Escolha

Analisando os sociogramas pode-se verificar que houve diferenças entre os dois momentos relativamente aos alunos mais escolhidos, sendo que no 1º momento o aluno mais escolhido pelos restantes e destacando-se a nível de pontos na liderança é o JCa mas no 2º momento esse aluno passou a ocupar o 3º lugar da liderança sendo que os alunos RS e RR ocupam juntamente o 1º lugar. Porém, não há diferenças significativas nos alunos mais excluídos onde se apura que os alunos JCo e DP são os menos escolhidos pelos colegas neste critério. Como se pode verificar, os alunos mais excluídos encontra-se na periferia do sociograma e os mais escolhidos encontram-se no centro do mesmo. As setas que têm uma cor mais intensa significam que a escolha foi recíproca, ou seja, dois alunos escolheram-se da mesma forma como é o exemplo dos alunos CM e CR no 1º sociograma, onde ambos elegeram o parceiro como 1ª escolha.

Na próxima tabela está a matriz de pontos atribuídos a cada aluno na análise do segundo critério que é referente à ao convívio nos intervalos ou nos tempos livres, no primeiro momento.

**Tabela 5:** ordem de preferência e rejeição relativos ao 2º critério no 1º momento de recolha

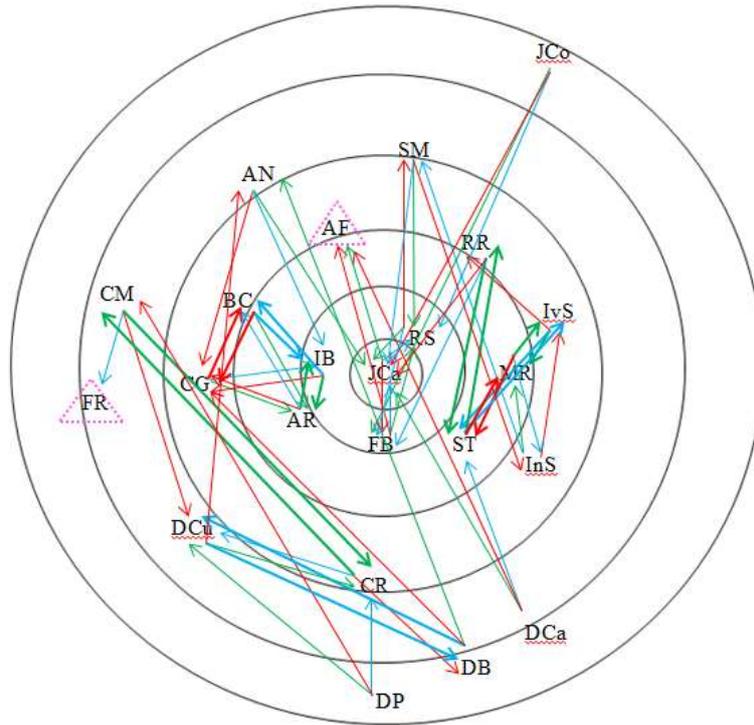
Alunos	Pontuação do critério "Intervalos/Tempos livres"	Total de pontos	Ordem de preferência
AF	+3+1	4	8º
AN	-2-2+3+1	0	12º
CG	+1+1+1+1-2+1	3	9º
CM	+1+3-3-3	-2	13º
CR	-3+2-3+3+3	2	10º
DP	-3-1-3-3-3-1-2	-16	17º
DCa	-3-1-1	-5	15º
DB	-2+1+2-1-1-2-3	-6	16º
DCu	+3+2+1+2-3-3-2	0	12º
FR	-1+2-1-3-1	-4	14º
FB	+2+1+2+3	8	4º
IB	+2+3+2+2	9	3º
InS	+1+2	3	9º
IvS	+1+2-3+3	3	9º
JCo	-2-3-3-2-2-3-3	-18	18º
JCa	+3+2+1+1+3+2	12	1º
MR	+3+3+1-2	5	7º
RR	+1+3	4	8º
RS	+3+2+3+2	10	2º
ST	+2+3+1	6	6º
SM	+2+1-2	1	11º
AR	+3+3+3-2	7	5º
BC	+1+2+2-1	4	8º

Seguidamente está apresentado a matriz elaborada para a pontuação relativa ao segundo critério no segundo momento de recolha dos questionários.

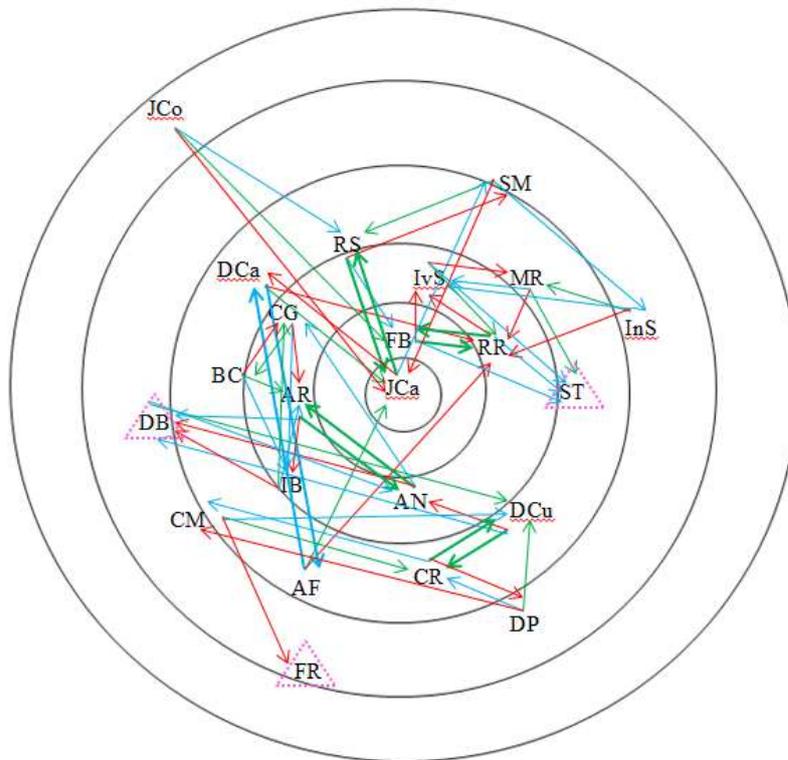
**Tabela 6:** ordem de preferência e rejeição relativos ao 2º critério no 2º momento de recolha

Alunos	Pontuação do critério “Intervalos/Tempos livres”	Total de pontos	Ordem de preferência
AF	+2	2	8º
AN	+1+3+2	6	4º
CG	+2-1+3+1	5	5º
CM	-2+1+2	1	9º
CR	-1+3-3+3+2-1	3	7º
DP	-2-2-1-3+1	-7	10º
DCa	+2+1	3	7º
DB	+1+2+2-3+1-2	1	9º
DCu	-2+3+2-2+3-3+3	4	6º
FR	-2-1-3-2-1+1-2-2	-12	11º
FB	+2+3+3	8	2º
IB	+1+2+2	5	5º
InS	+2-1	1	9º
IvS	+2+2+1+1	6	4º
JCo	-3-3-3-3-3-3-2-3-3-1-3	-30	12º
JCa	+3+3+3+1+1	11	1º
MR	+3+1	4	6º
RR	+1+1+1+1+3-3+3	7	3º
RS	+3-3-1+3+2	4	6º
ST	+3+2-1+2-2+2-2	4	6º
SM	-2+1+2	1	9º
AR	+3+3+1	7	3º
BC	+2-1+3	4	6º

Nos sociogramas seguintes faz-se a apresentação da posição de cada aluno na turma de acordo com os resultados obtidos nas duas tabelas anteriores. Ao analisar o sociograma entende-se perfeitamente quais os alunos mais excluídos pois os mesmo encontram-se na periferia e quais os alunos mais incluídos na turma que se encontram no centro dos sociogramas.



**Sociograma 3:** Sociograma da ordem de preferência do 2º critério (1º Momento)



**Sociograma 4:** Sociograma da ordem de preferência do 2º critério (2º Momento)

Legenda		
<b>VERDE:</b> 1ª Escolha	<b>AZUL:</b> 2ª Escolha	<b>VERMELHO:</b> 3ª Escolha

Pode-se constatar que o aluno mais escolhido pelos colegas neste critério nos dois momentos é o JCa, encontrando-se posicionado no centro do sociograma. Relativamente à exclusão, há uma ligeira variação das escolhas entre o primeiro e o segundo momento, mas pode-se confirmar que em ambos o aluno JCo mantém-se como o mais excluído posicionando-se mais longe do centro sendo que no segundo momento foi-lhe atribuída uma pontuação de exclusão muito grande (-30), comparativamente com os colegas que também se encontram na periferia. Os alunos que se encontram dentro de um triângulo a tracejado são os que não escolheram ninguém utilizando justificações como “*Sou amigo de todos*”, como é o caso do aluno ST no 2º Sociograma; ou são alunos que não concluíram as três escolhas, isto é, escolheram apenas uma pessoa ou duas, que é o caso do DB representado no 2º sociograma que apenas escolheu dois colegas.

### 7ºA

Tal como foi realizado para a turma do 12º anos, os alunos do 7º ano também responderam a perguntas pessoais no questionário sociométrico e noutra questionário elaborado para obter dados mais concretos sobre a vida do aluno. Na seguinte tabela encontram-se os dados mais relevantes dos alunos que podem servir para tirar conclusões sobre a posição dos mesmos na turma.

**Tabela 7: dados dos alunos**

Alunos	Delegado (ou vice) de turma		Prática desportiva		Algum pai ou mãe desempregados		Zona onde habita		Média das notas do 2º Período
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Centro	Periferia	
AR		X	X			X	X		
AS		X	X		X			X	
AL		X		X		X	X		
BP		X		X		X		X	
CM		X	X			X	X		
CC		X		X	*	X		X	
DC		X	X		*	X		X	
DT		X		X		X		X	
DG		X		X		X	X		
EM		X	X			X	X		
JF		X		X		X		X	
JM	X*		X			X	X		
JS		X		X		X		X	
LM		X	X			X	X		
RV		X	X			X		X	
RC		X		X		X		X	
SB		X	X			X	X		
TK	X	X				X	X		
TF		X	X		X		X		

O que foi referido anteriormente relativamente ao delegado e ao subdelegado de turma mantém-se, sendo que o delegado de turma é o aluno TK e o subdelegado de turma é o aluno JM. Os “\*” colocados na questão relativa à empregabilidade dos pais têm significados diferentes: no aluno CC significa que o pai é reformado e no aluno DC significa que o pai deste aluno já faleceu.

De seguida encontra-se a matriz elaborada para o primeiro critério no primeiro momento que nos irá levar à ordem de preferência que cada aluno ocupa na turma na data 9 de Janeiro de 2014.

**Tabela 8:** ordem de preferência e rejeição relativos ao 1º critério no 1º momento de recolha

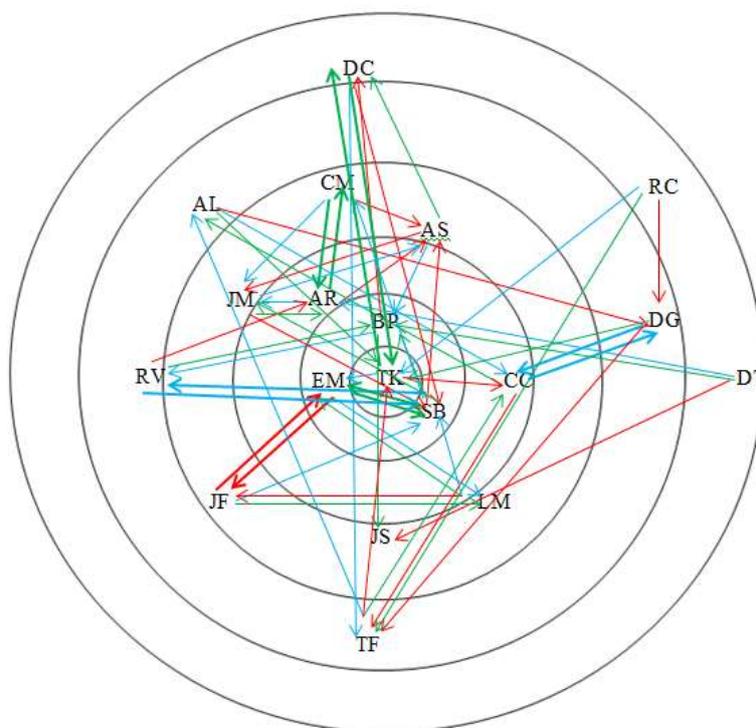
Alunos	Pontuação do critério “Equipa”	Total de pontos	Ordem de preferência
AR	+3+2-2+3+1	7	3º
AS	+1+1-2+2+1	3	5º
AL	-1+3-1-2-2+2	-1	8º
BP	+2-1+3+3+3-1	9	2º
CM	+3-1-2+2	2	6º
CC	+2+2-1-1+1+3	6	4º
DC	-3+3-3+1-1-3-3-3-2+3-3	-14	11º
DT	-2-3-3-2-3-3-3-3-3	-25	13º
DG	+1-2+2-1-2+1-2	-3	10º
EM	+1+3+3+2	9	2º
JF	+1+1	2	6º
JM	+2+1+2-3+1	3	5º
JS	+3+1-1+2-2	3	5º
LM	-2+2+3	3	5º
RV	+2-2-1-1+2	0	7º
RC	-1-2-3-1-3-3-2-3-1-1-1	-21	12º
SB	+1+3+2+1+2	9	2º
TK	+3-2+3+3+2+1	10	1º
TF	-1+1+2+1-2-1-2+3-3	-2	9º

A próxima tabela é relativa ao mesmo critério que a anterior “Equipa” mas com os dados do segundo momento na data 20 de Março de 2014.

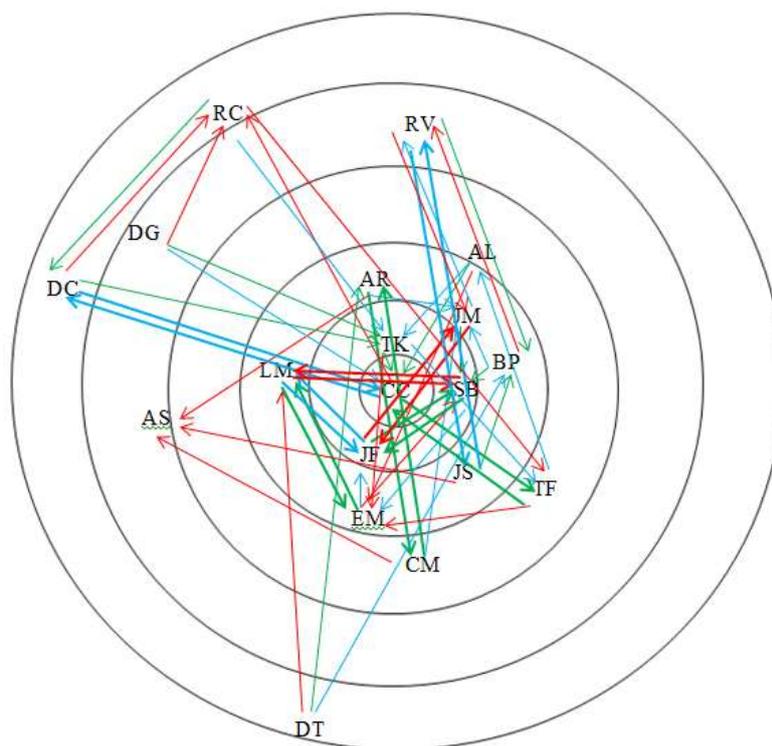
**Tabela 9:** ordem de preferência e rejeição relativos ao 1º critério no 2º momento de recolha

Alunos	Pontuação do critério “Equipa”	Total de pontos	Ordem de preferência
AR	+3-1+3	5	5º
AS	-2-2+1+1+1	-1	10º
AL	+2	2	7º
BP	+3-1-2+2+3	5	5º
CM	-1-2+3	0	9º
CC	-2+2+3+3+3+2	11	1º
DC	-3-2-3+3+2-2-1-3-3-3	-15	14º
DT	-1-3-3-2-3-3-3-3-2-3-3	-32	15º
DG	-2-3-1-2	-8	12º
EM	+2-1+1+1+1+3-1-1-1	4	6º
JF	+1+3+2+2	8	3º
JM	+1-1+2+2+1+2	7	4º
JS	+2+3	5	5º
LM	+1+1-1-1+2+3	5	5º
RV	+2-3-2+2-2+1-2	-4	11º
RC	-1+1-1-1+1-2+1-3-2-2-1-1	-11	13º
SB	+3+1+3+1	8	3º
TK	+3+2+2+3	10	2º
TF	+1+3+2-3-2	1	8º

Os sociogramas que se seguem foram elaborados baseando-se nos dados das tabelas anteriores onde se poderão verificar se houve ou não alterações relevantes de um momento para o outro.



**Sociograma 5:** Sociograma da ordem de preferência do 1º critério (1º Momento)



**Sociograma 6:** Sociograma da ordem de preferência do 1º critério (2º Momento)

Legenda		
<b>VERDE:</b> 1ª Escolha	<b>AZUL:</b> 2ª Escolha	<b>VERMELHO:</b> 3ª Escolha

No 1º sociograma pode-se verificar que o aluno mais escolhido por todos é o TK que tem a função de delegado de turma. Porém, no segundo momento é bem notória a diferença pois essa posição foi ocupada pelo aluno CC que no primeiro momento se encontrava em 3º lugar dos mais escolhidos pelos colegas. Embora o aluno TK ter deixado a liderança, não há grande preocupação porque apenas 1 ponto o separa do aluno CC. Encontra-se bem evidente nos dois momentos que os alunos menos escolhidos pelos colegas para fazerem parte da sua equipa são o DT, o DC e o RC, encontrando-se na periferia do sociograma. É de salientar que o aluno DT tem uma pontuação de exclusão bem mais significativa (-25/-32) do que os dois colegas DC e RC. É bem visível que este aluno está excluído porque em nenhum dos dois momentos é escolhido por qualquer colega (ver as setas, ou seja, não tem nenhuma seta apontada para ele). No 2º sociograma acontece uma situação fora de comum com o aluno LM. Todos os alunos que ele escolheu também a escolheram na mesma posição (as setas estão mais salientadas).

Na próxima tabela está a matriz de pontos atribuídos a cada aluno na análise do segundo critério no primeiro momento de recolha.

**Tabela 10:** ordem de preferência e rejeição relativos ao 2º critério no 1º momento de recolha

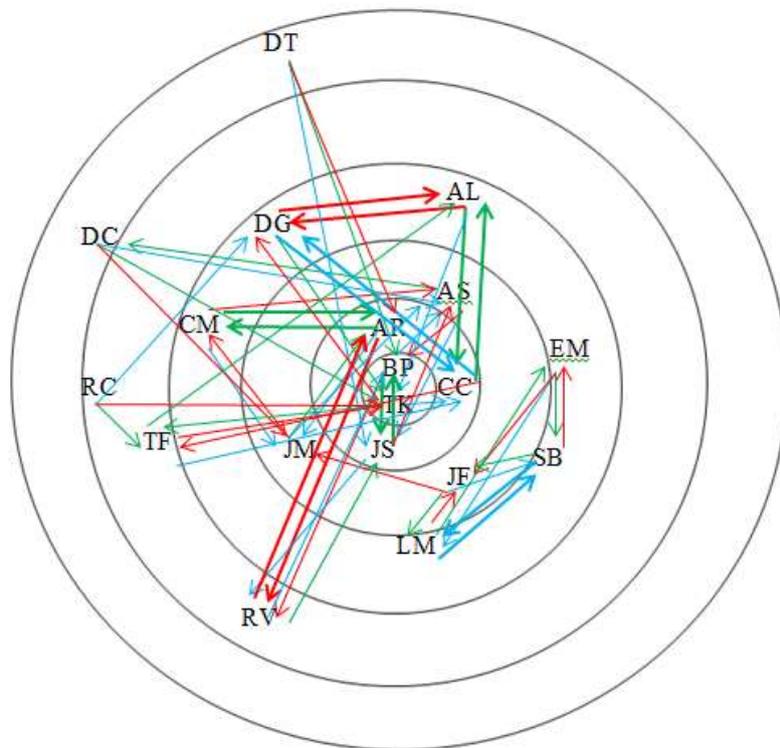
Alunos	Pontuação do critério "Equipa"	Total de pontos	Ordem de preferência
AR	+1+3+1+3	8	2º
AS	+1+2-1-1+2-1+1+2	5	3º
AL	+3-3+1-2+3-1	1	5º
BP	+2+3+3+1	9	1º
CM	-1+1-1+1+3	1	5º
CC	+2+2-1+2+3	8	2º
DC	-3-3-2-3-3-2-3+3-2	-18	9º
DT	-3-2-3-2-3-3-3-3-2-2-3-3-2-3	-37	10º
DG	+1+2-2-1-2+2+1	1	5º
EM	+1+3	4	4º
JF	+3+1+1	5	3º
JM	+1-1+1+2+2	5	3º
JS	-2+3+2+3+2	8	2º
LM	+2+3+2-3	4	4º
RV	-2+2-2-2-1+1+1	-3	7º
RC	-1-1-3-1	-6	8º
SB	+2+2+3-3	4	4º
TK	+1+1+3+3-1+2	9	1º
TF	+3+3-1-2-3+1-2	-1	6º

A próxima tabela contém a pontuação de cada aluno relativamente ao segundo critério no segundo momento.

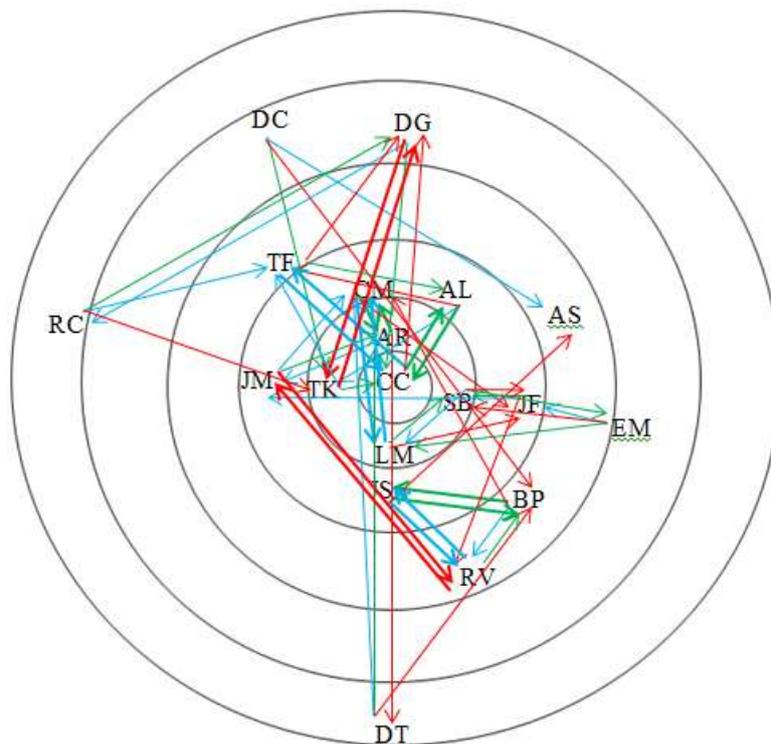
**Tabela 11:** ordem de preferência e rejeição relativos ao 2º critério no 2º momento de recolha

Alunos	Pontuação do critério "Equipa"	Total de pontos	Ordem de preferência
AR	+3+3+3	9	2º
AS	-1+1+2	2	8º
AL	-1+3+3	5	5º
BP	+3-2+1-2-2+3+1	2	8º
CM	+2+2-2-2+2+3+1	6	4º
CC	+3+2+3+3	11	1º
DC	-3-1-1-3-3-1-3-3-1	-19	12º
DT	-2-3-3-3-2-3-3-1-3+1-2-2-1-1	-28	14º
DG	-2-2+3+1+1+1-1-1-3	-3	11º
EM	+3-3	0	10º
JF	+1-1+1+1+2	4	6º
JM	+1-1+2+2	4	6º
JS	+2+3	5	5º
LM	+2+2+3	7	3º
RV	+1-1+2-1+1+2-3	1	9º
RC	-2-3+2-3-1-1-3-3-2-2-2-2	-22	13º
SB	+3+3+1	7	3º
TK	+1+1+2+3	7	3º
TF	+2+2+1+2-2-2	3	7º

Seguidamente estão representados os sociogramas relativos ao segundo critério nos dois momentos de forma a poderem-se verificar diferenças significativas.



**Sociograma 7:** Sociograma da ordem de preferência do 2º critério (1º Momento)



### **Sociograma 8:** Sociograma da ordem de preferência do 2º critério (2º Momento)

Legenda		
<b>VERDE:</b> 1ª Escolha	<b>AZUL:</b> 2ª Escolha	<b>VERMELHO:</b> 3ª Escolha

Embora os alunos DT, RC e DC se encontrem na periferia do sociograma em ambos os momentos, é notória a exclusão profunda do aluno DT devido a pontuações muito baixas, nomeadamente -37 no primeiro momento e -28 no segundo. É importante referir que o aluno DC teve um enorme aumento de alunos a não o escolherem no segundo momento passando de -6 pontos para -22. O subdelegado de turma (JM) encontra-se a meio do sociograma e o delegado (TK) inicialmente dominava a turma com a aluna BP mas posteriormente passou para 3º lugar, sendo a sua posição ocupada pelo aluno CC. Verifica-se que no primeiro sociograma o aluno DT não possuía nenhuma escolha feita pelos colegas e no segundo sociograma esse aluno dá o lugar ao aluno DC em que nenhum aluno o escolhe para conviver nos tempos livres. É notório que no 1º sociograma existem maior número de escolhas recíprocas do que no 2º sociograma.

### **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

As preferências são muito diferentes entre todos: a maior parte recebe algumas, dois ou três privilegiados dominam os restantes, outros ficam isolados. Acontece o mesmo com os rejeitados. Uma grande percentagem de rejeições concentra-se sobre alguns indivíduos, a restante reparte-se sobre um número maior de indivíduos e os outros membros nada recebem. Bastin (1980). Analisando bem cada sociograma deste estudo, a afirmação feita pelo autor anterior confirma-se:

12º Ano: verifica-se na perfeição que os alunos que são maioritariamente escolhidos em todos os critérios nos dois momentos são o JCa, RR e RS sendo que o aluno JCa se destaca dos restantes sempre com pontuações máximas. Os alunos mais rejeitados em todos os sociogramas são o JCo, DP e FR atingindo pontuações muito baixas mais vezes os alunos JCo e DP.

7º Ano: os alunos que dominam os restantes na maioria dos sociogramas são o TK e o CC. Os alunos isolados são sempre o DT, DC e RC, sendo que o DT atinge pontuações mínimas muito altas como -37 pontos.

Oliveira (1999) citando Carlson et al., 1984, indica que os colegas caracterizam os rejeitados como os mais agressivos, disruptivos, irritáveis, menos colaboradores e mais perturbadores. Refere Oliveira (1999) que na visão dos pais e professores são sempre identificados como aqueles que exibem mais problemas comportamentais, na sala de aula e com os colegas. Esta afirmação confirma apenas uma das rejeições de um aluno neste estudo. Os restantes alunos rejeitados são alunos bem comportados e não vão ao encontro de tal afirmação. O aluno DC do 7º ano é um aluno muito mal comportado e por vezes apresenta atitudes agressivas e estas são um dos motivos que leva os outros alunos a não o escolherem. Outro motivo que é suportado por um autor é a ausência do seu pai, visto que o mesmo faleceu. Oleweus (cit. por Almeida, 1995) refere que na ausência do pai a qualidade emocional e afetiva das relações parece influenciar o desenvolvimento do padrão agressivo por intermédio da mãe.

O artigo 107.º, integrado no regulamento interno da escola Secundária Camilo Castelo Branco, refere que a eleição do delegado e subdelegado de turma é feita através de uma votação nominal, presencial e secreta, na presença do diretor de turma. Como se pode constatar devido à análise dos sociogramas relativos ao 12º ano, esse artigo não foi cumprido, isto é, como o delegado e o subdelegado se propuseram a essas funções, ficou rapidamente decidido com a aprovação de todos os alunos. O aluno RR que desempenha a função de delegado não é o aluno que domina a turma mas encontra-se bem posicionado nos sociogramas. Porém, se fossem eleitos de forma secreta seria o aluno JCa a desempenhar a função de delegado de turma visto ser o aluno mais escolhido pelos colegas nos dois critérios. Na eleição do delegado e subdelegado da turma do 7º ano foram cumpridas todas as normas do regulamento interno da escola. Essa eleição foi bem-feita porque o aluno TK é um dos alunos que domina a turma.

Através da análise dos sociogramas nos dois momentos, pode-se concluir que existem “grupinhos” coesos na turma do 12º ano devido às poucas variações nas escolhas do 2º critério. A turma do 7º ano apresenta muitas variações nas escolhas de um momento para o outro, relativas ao critério de convívio nos tempos livres/intervalos. Vários estudos suportam a ideia de que as amizades influenciam a futura carreira dos alunos. Ainsworth (1989) e Berndt (1996) (cit. por Costa, 2010) referem que a segurança e o suporte emocional que uma amizade transfere facilita e estimula a exploração e o planeamento da carreira. Daí verificar-se que os grupos de amizade se mantêm intactos do início ao fim do 12º ano, devido à sua ligação ao longo de vários anos.

Segundo Bueno (2009), algo que incomoda os professores que dão importância à inclusão dos alunos é o facto de que os alunos que são oriundos de vilas são vistos pelos outros que habitam na cidade como apresentando atitudes de indisciplina, violência, má educação e muitas vezes são considerados seres humanos estranhos e inadequados ao ambiente escolar. Esta afirmação vai ao encontro dos resultados de exclusão explícitos nos sociogramas, em que os alunos que são postos de lado são alunos que habitam na periferia. Isto é mais visível na turma do 7º ano em que a maioria da turma vive no centro. Porém, no 12º ano, embora a maioria da turma seja oriunda da periferia de Vila Real, os alunos mais excluídos continuam a ser os que habitam em aldeias da periferia. Brarda et al. (2004) (cit. por Bueno, 2009) enfatiza que é necessário desenvolver princípios universais como aprender a conviver e a viver em comunidade, interagindo com os outros, aceitando a diversidade e reconhecer os direitos e deveres como cidadãos que criam vínculos identitários de pertencimento à cidade e à periferia.

## **CONCLUSÃO**

As principais conclusões deste estudo são maioritariamente significativas.

Pode-se concluir que, tanto no Ensino Básico como no Ensino Secundário encontram-se cerca de dois alunos que dominam os restantes (mais escolhidos) e os alunos rejeitados são sempre os mesmos (menos escolhidos).

Justifica-se que apenas uma das rejeições se foca no comportamento do aluno, ou seja, apenas num dos alunos rejeitados se encontram condutas agressiva, de má educação e de péssimo comportamento.

Todos os alunos menos escolhidos pelos restantes habitam na periferia.

Como se verificou, é visível que existem grupos de amizade no 12º ano e no 7º ano não, devido à variação das escolhas feitas entre os dois momentos do segundo critério. Estes grupos de amizade são bastante coesos devido às relações conjuntas que os alunos estabelecem ao longo dos anos. Enquanto os alunos do 7º ano estão pela primeira vez juntos devido à mudança de escola e de ciclo e ainda estão a criar as suas amizades e adaptar-se à nova vida escolar, os alunos do 12º ano já sabem na perfeição quem são os seus amigos e com quem querem se relacionar na escola e fora dela.

Relativamente às funções de delegados, não é necessário haver preocupação em nenhuma das turmas, embora o delegado do 12º ano devesse ser o JCa devido ao seu favoritismo perante os restantes alunos.

Há que haver preocupação na turma do 7º ano no que diz respeito aos alunos excluídos.

Um dos objetivos deste estudo foi o de criar grupos heterogéneos de forma a combater a exclusão dos alunos. Resultou bem na turma do 7º ano. Não obtive resultados significativos no tema inclusão mas ajudou a que os alunos menos escolhidos pela turma melhorassem o seu desempenho motor aquando agrupados com os alunos mais escolhidos e mais capazes fisicamente (por exemplo: DT em exercício com TK). Esta união não prejudicou nenhuma das partes, só ajudou. Na turma do 12º ano crie também tais grupos mas os resultados não estavam a ser bons, isto é, não estava a ver resultados nem na parte da inclusão dos mais excluídos nem na parte do desempenho psicomotor. Muito pelo contrário. Com a criação de grupos heterogéneos, os alunos excluídos ficavam inibidos aquando da junção em grupos com alunos dominantes, e os alunos dominantes sentiam-se desmotivados para a prática por estarem em grupos com alunos com quem não se relacionavam.

Finalmente concluo que há que ter em atenção os alunos excluídos e verificar o porquê da exclusão e tentar transmitir à turma quais são os resultados de excluir um colega, pois ninguém merece tal posição, independentemente das suas atitudes ou da sua posição social. Saliento também que é deveras importante mentalizar todos os docentes que devem realizar testes sociométricos porque só assim se detetam os principais problemas da turma e só desta forma se pode tornar uma turma tão heterogénea, num grupo homogéneo e coeso. Isto só poderá ter bons resultados se for realizado a partir das idades mais tenras.

## **BIBLIOGRAFIA**

Almeida, A. (1995). Aspectos psicológicos da vitimação na escola: contributos para a identificação do problema. Braga: Associação de psicólogos portugueses, Universidade do Minho, Vols. III.

Bartholomeu, D. et al. (2011). Sociometria e habilidades sociais em alunos do ensino médio (pp. 201-228). Londrina: Estudos interdisciplinares em Psicologia, Vol.2, n.2.

Bastin, G. (1980). As técnicas sociométricas (pp. 15-19). Lisboa: Moraes Editores.

Brustolin, C. (2006). Sociometria como fundamento teórico do psicodrama. Curitiba: Sociedade Paranaense de psicodrama.

Bueno, M. (2009). Olhares de alunos de EJA em espaços segregados: práticas educativas que buscam a inclusão. Brasil: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia.

Costa, M. (2010). Relação entre o apoio dos amigos e as atitudes de exploração e planeamento de carreira (p. 13). Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia.

Escola Secundária Camilo Castelo Branco. (2013). Regulamento interno (p. 58). Vila Real: Artigo 107.

Nunes, J. (2010). História e Geografia de Portugal, Grupo 400 História 3º Ciclo e Secundário: grupo 200.

Oliveira, C. (1999). Os jovens e os seus pares: estudo sociométrico e psicopatológico de uma população escolar. Coimbra: Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Oliveira, M. (s.d.) Testes sociométricos. Biblioteca do Educador Profissional. Livros Horizonte.